

Vasco condena a ingerência do Governo

O deputado Vasco Alves (PMDB-ES) protestou contra a ingerência do Executivo na Constituinte e clamou seus companheiros a "resistir na luta pela soberania" da Assembleia. Ele defendeu a necessidade de fazer "uma nova Constituição para mudar efetivamente este País em suas estruturas anacrônicas e concentradora da renda nas mãos de poucos privilegiados".

Segundo Vasco Alves, "é inconcebível e inaceitável" que o Governo, atra vés dos "recados que saem do Palácio do Planalto", tente limitar o trabalho dos constituintes. O deputado citou como exemplo as declarações do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, de que o mandato do presidente Sarney "é intocável". Condenou também a atitude do consultor-geral da República, Saulo Ramos, "este senhor de passado duvidoso" que está a "ditar normas e determinar o que podemos e o que não podemos fazer". Considerou ainda mais grave a chamada Missão Brossard, em que o ministro da Justiça está visitando os governadores, por determinação do Planalto, "com o objetivo de limitar a ação dos constituintes".

— E grave o momento nacional, sabemos todos.

Mas, em nome da transição democrática, do fim do arbítrio que infelicitou a todos em benefício de uma minoria de privilegiados e apaniguados, não podemos admitir que se cerceie esta missão que recebemos nas urnas de 15 de novembro. Temos o dever indeclinável de elaborarmos uma Constituição livre e soberana que efetivamente retire o País do lodaçal em que nos afundaram os sucessivos governos militares, disse o deputado Vasco Alves.

FEDERAÇÃO

"A centralização dos recursos por parte da União está levando à falência quase todos os municípios do País". A acusação foi feita ontem, em plenário, pelo deputado Geraldo Melo (PMDB-PE), ao pedir aos constituintes que se preocupassem com a elaboração de um novo sistema tributário para o Brasil, que levasse a Nação a "um verdadeiro federalismo".